ANO 3.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1924 N.º 852

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 41

COMO a libra atingiu já este pavoroso valor em escudos—143$00, parece-nos ocasião mais que oportuna para formular a pregunta:

—«Quando é que o país dispertará do sono tumular em que ha tantos anos ensaia a felicidade na inconsciencia absoluta?»

Se a nossa politica toda, discutindo, mas não resolvendo, planeando, mas não executando, não se mostra capaz de meter ombros á grande obra da salvação nacional só nos resta abrir os olhos aos ultimos iludidos e dizer-lhes:

—«Dispertai e acudi ao patrimonio que nos legaram as gerações passadas, pois o entregastes em mãos tão pouco experientes que ameaçam arruiná-lo!»

Portugal não é país condenado a morrer na miseria.

Pode, porém, atrazessar horas de extremo sofrimento, angustiadas como uma tortura de naufragio, se teimarmos em praticar os vicios e erros que nos desgraçaram.

O governo actual, apesar da boa vontade que parece animá-lo, é demasiado fragil para resistir á tormenta em que nos empenhamos.

Se os partidos e os elementos que o apoiam se sentem com forças para fazer face á situação — que não esperem mais: unam-se num bloco duro como o granito e tomem as providencias necessarias para travar a marcha para um desastre.

Ponham-se de atalaia os bons portugueses, chamando para junto de si as vontades fortes e os peitos generosos!

E' incontestavel que ha gente a quem não repugna viver, seja qual fôr a depreciação da nossa moeda.

Estes ignoram que todas as Patrias têm a sua dignidade.

Portugal sofre os efeitos funestos duma politica de imprevisão e de aventuras perigosas.

Prolonga-la seria um crime.

Justifica-la, uma torpeza.

Enterre-se o passado sob muitas pasadas de terra.

Trabalhemos para um futuro melhor.

E' esta a tarefa abençoada a que devem entregar-se os homens que não querem corromper-se, sorrompendo a alma das crianças e as primeiras esperanças da juventude.

* * *

O SR. dr. Magalhães Lima foi convidado pelo Grande Oriente Maçonico de Nova-York a visitar a America na proxima primavera. Sabemos que o ilustre homem publico está disposto a aceitar o convite, aproveitando a oportunidade que se lhe oferece para conhecer de perto os nucleos portugueses da Norte-America, onde fará conferencias de propaganda republicana. A sua partida de Lisboa deve coincidir com a retirada do sr. dr. Bernardino Machado para a America do Sul, conforme o *Diario de Lisboa* noticiou ontem.

E' de esperar que os dois venerandos republicanos consigam estabelecer em volta do nome de Portugal um ambiente de carinho e de renovação do amor patrio entre os milhares de portuguesas que vivem no Novo Mundo.

* * *

A PROPOSITO da entrevista que um redactor do «Diario de Lisboa» ontem teve com o sr. Pedro Fazenda, recebemos do sr. Carlos Simões Torres uma carta que publicaremos amanhã.

Especulação

Muitas pessoas julgam erroneamente, que a especulação com dinheiros é exercida simplesmente por uma classe de individuos que se dedicam a esse ramo de negocios—individuos que, na loucura de ganhar, se deixam ir muitas vezes a extremos tais que não hesitam em extrair da depreciação da sua propria moeda lucros que entesouram, sem fazer caso dos males que provocam.

Os especuladores andam espalhados por todo o país e pertencem a todas as classes.

Ha gente do povo que converte em pesetas, libras e *dollars* todas as suas economias.

Não falta quem clame contra tamanho abuso que, em momentos, como o actual, chega a ser um crime, mas entre os que mais alto protestam não é dificil surpreender muitos dos que sabem *arranjar-se*, salvando as aparencias.

Do Estado não falamos, porque esse, quando não especula, dá azo a todas as especulações, provocando a queda do cambio com as desatinadas emissões de papel fiduciario.

Um exemplo caracteristico de quanto os particulares se têm entregado ao trafico das moedas está nas somas estupendas que se empregaram na compra de marcos.

E' dos maiores logros da historia.

A Alemanha, depois de vencida na guerra, encontrou este meio comodo de encher-se de ouro, mas não para pagar as reparações.

Calcula-se em 20:000 contos ouro a sangria que Portugal sofreu, para garantir a insolvencia do seu devedor, segundo a letra dos Tratados.

As palavras que a seguir publicamos e que nos foram enviadas por um nosso amigo que percebe do assunto, com especial competencia, mostram os lindos frutos que colheram os compradores de marcos:

— «Começam a sentir-se os efeitos da grande especulação havida em todos os paises com a moeda alemã.

As vitimas, em altos gritos, maldizem a patria de Bismarck, mas verificam, com pezar, que tais gritos não são ouvidos.

Contra belo ouro, recebem agora explendido papel estampado, onde as cifras são muitas e as desilusões mais numerosas ainda.

Não escapou á regra geral a peninsula iberica; e de Espanha chegam-nos noticias de casos, já de verdadeira tragedia, já dum autentico picaresco.

Em Portugal, onde, segundo consta, se inverteram mais de vinte mil contos-ouro em marcos, ainda se vão alimentando esperanças e não se quere ver a triste realidade.

De tudo ficou uma lição para uns e para outros, e por muitas gerações se ha-de manter o clamor das vitimas, especialmente daquelas que, por impulsos de simpatia, foram levadas a transformar as suas economias naquela moeda, simpatia que as circunstancias transformaram em odio».

FILHA MODELO

—Não posso acompanhar-te nesse passo!
—Então, passe a não me acompanhar.

DOIS casos da rua. O primeiro, tristissimo o segundo, alegrete.

Comecemos pelo triste:

O guarda civico Miguel Ribeiro Frutuoso, n.º 333, da esquadra dos Terramotos, manifestando nobreza de alma, amparou esta tarde na rua do «Diario de Lisboa», um desgraçado, semi-morto de fome e de frio. Quasi nú, capaz de fazer dó ás proprias feras, o infeliz, depois de ter devorado uma refeição que uma caridade lhe proporcionou, lá foi até ao Governo Civil, mal podendo arrastar-se. Chama-se o faminto Fernando Leal, tem 54 anos, —e não tem residencia.

Para que não morra nos calabouços á espera de socorro, recomendamo-lo ao coração sincero do Provedor da Assistencia, sr. Fausto de Figueiredo.

E agora, o outro caso, que é bem o reverso da medalha. Foi-nos comunicado pelo nosso informador do Governo Civil. E vai tal qual foi por ele redigida, para não perder o sabor:

«Encontra-se preso nos calabouços Antonio Casado, rua da Paz, 45, que foi apanhado em flagrante delicto a pedir esmola. Revistado pela policia, foi-lhe encontrada a quantia de 1:064 escudos e duas moedas de cinco escudos em ouro. Declarou que não podia trabalhar e que, mendigando, ganhava melhor a sua vida do que se pudesse trabalhar.»

Confronto o leitor este inapetente do trabalho, a caminho de rico, ou já rico, á custa da caridade dos que trabalham, com o vencido que o frio e a fome arrasaram em plena rua.

Este ultimo não queria pedir—e a quem não pede não ouve Deus...

* * *

INFORMAM-NOS que o governo não tem adquirido no mercado, quaisquer cambiais, antes tem vendido as que lhe sobram das exportações, venda feita através do Banco de Portugal.

Tem o Estado no estrangeiro as importancias suficientes aos encargos da divida publica e suas despezas lá fóra.

A subita alteração cambial já mereceu ao sr. ministro das Finanças o maior cuidado e a Inspecção de Cambios tambem se não tem conservado ociosa, dizendo-se que vai propôr novas alterações ás disposições legais estabelecidas, entre as quais a publicação quotidiana, no *Diario do Governo*, da lista das entidades e firmas a quem o Estado tem fornecido cambiais.

* * *

ACABA de sair um livro formado pelos discursos proferidos pelo brilhantissimo jornalista e director da Imprensa Nacional, sr. Luis Derouet, e dr. Antonio José de Almeida, quando da inauguração naquele estabelecimento do Estado, da Biblioteca Antonio José de Almeida.

Tanto o discurso do primoroso escritor das *Duas Patrias*, como o do antigo e prestigioso chefe de Estado, são duas notaveis pecas literarias, cheias de erudição e de patriotismo, que bem merecem o elegante folheto, ora aparecido.

* * *

CONTRA o presidente da Republica do Perú, foi cometido um atentado. A' porto do palacio presidencial, segundo o telegrama que temos á vista, explodiram quatro bombas. A policia, ainda segundo a informação telegrafica, prendeu já algumas centenas de individuos.

E' muito possivel que entre eles se não encontrem os bombistas.

O Esperanto

Pela policia

Sob a alta e a inteligente proteção do tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, ilustre comandante da policia de Lisboa, vae a Sociedade Policial Esperantista recomeçar activamente a sua acção, patrocinando um curso de Esperanto, estabelecendo estreitas e intimas ligações com a policia esperantista do estrangeiro, facilitando uma educação especial e cuidada áqueles individuos da corporação que queiram e possam instruir-se.

A festa de reabertura da Sociedade, presidida pelo tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, foi significativa.

S. ex.ª teve ocasião de ver gente sua discursando, recitando, e as afirmações que fez ao encerrar a sessão demonstram a finura do seu espirito e o alto interesse que lhe merece a educação da policia.

A Sociedade Policial Esperantista vae, pois, agir.

A sua séde vae ser o ponto de reunião dos policias estudiosos, que nela encontrarão fartos elementos de atração.

Desenvolver-se-ha a Biblioteca, assinar-se-ha revistas.

Será montado um serviço de informações por intermedio do Esperanto, á ordem do governo civil.

Será montado um serviço escalado de «Receção a estrangeiros», em que a policia esperantista portuguesa praticará os seus conhecimentos de Esperanto e a sua educação de cicerone.

E' provavel que nas estações de caminho de ferro e nos caes, onde desembarcam estrangeiros, um policia esperantista esteja de serviço.

O distintivo que êle oficialmente usa no braço, apresentando-o como esperantista, pode prestar serviços que extraordinariamente honram a corporação e Portugal.

Vae funcionar um curso na Escola de Santa Marta com 20 alunos e entre êles, bastantes chefes e cabos.

A Sociedade Policial Esperantista pretende de que, em breve, um curso funcione em cada esquadra, facilitando assim o estudo e a frequencia ou preparatorio, em que serão apreciadas as habilitações de todos os alunos, que pretendem o diploma de «Policia Esperantista».

Muito espera a Sociedade, do entranhado amor que o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral tem pela corporação que tão criteriosamente comanda, muito espera da sua iniciativa que no Esperanto terá um auxiliar precioso.

Saldanha Carreira

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Cimento «Tejo»

PORTLAND ARTIFICIAL

Premiado **com medalhas de ouro,** nas Exposições a que tem concorrido

Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos

EXPEDIÇÃO IMEDIATA

Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada

Rua 24 de Julho, 54, F.

Telef. C. 233 LISBOA

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

PELA RAÇA

O "foot-ball,, E OS "SPORTS,, RICOS E POBRES

A aplicação das receitas dos desafios

Pasma meio mundo perante as grandes receitas provenientes dos desafios de «foot-ball», e as apreciações multiplicam-se. Os que vivem no meio sportivo e destas coisas conhecem a engrenagem, compreendem e sabem avaliar com segurança o que é verdade e o que é exagero. A grande massa, essa, acredita que tais desafios são chuva de oiro que torna em Cresus os que á empresa se abalançam, ou brilhante negocio para aplicação de capitais.

E' talvez interessante fazer ácêrca do assunto determinadas considerações, tendentes a evitar que a lenda ganhe terreno e ás versões correntes se dê fóros de afirmação acertada.

De uma forma geral a ideia que preside á organização de jogos internacionais, nunca é a de lucro. Tambem se não procura um prejuizo certo, mas as probabilidades de ganho são sempre em maior numero do que as de prejuizo.

Vezes varias, para que um club se abalance á vinda de determinado grupo, é preciso que um ou mais socios da colectividade garantam o possivel deficit resultante, garantia esta dada sem qualquer vantagem ou lucro para aquele ou aqueles.

Lucro certo é a vinda de grupos fracos, pois menores são os encargos resultantes; e embora a concorrencia seja possivelmente diminuta, sempre as receitas cobrem as despesas. Mas como o criterio a que obedece a vinda de estrangeiros é o de se procurar ensinamento que nos habilite a uma melhor pratica de «association», impõe-se que até nós venham grupos bons. Estes requerem sempre subvenções elevadissimas, geralmente em pesetas, e tal subvenção agravada com um cambio desgraçado, avoluma por tal forma os encargos que a menor causa pode originar os peiores efeitos.

Assim, por exemplo, a vinda do Rapid que entre nós fez dois jogos, movimentou desenas de pessoas em trabalhos gratuitos, e requereu um capital de cerca de cinconnta mil escudos, produziu um lucro de menos de um conto para cada um dos três clubs agrupados, isto apesar do grupo ser bom, o tempo ter estado excelente e ter havido ausencia de divertimentos em outros locais. Se em vez de se tratar de clubs amadores, se tratasse de empresa constituida, o empreendimento seria prejudicial, porque o saldo não basteria sequer para recompensar o trabalho dos empregados, que neste caso foram substituidos pelos directores dos clubs.

Houve, é certo, o Nuselsky, que, mercê dos onze a zero sobre o Imperio, levou aos jogos seguintes farta concorrencia e produziu visivel lucro. Mas seguidamente veiu o Sparta, esse colosso do «foot-ball» internacional, que, em consequencia da incerteza do tempo, deveria absorver os lucros anteriores.

Se considerarmos que tal prejuizo não era surpreza, somos forçados a concordar em que a realização de três series de jogos internacionais foi a ideia dominante dos clubs locais interessados no assunto, os quais, no emtanto, com muito agrado, dão por suficientemente recompensado o seu trabalho e iniciativa com o brilhantismo da exibição.

O erro da maioria dos que comentam as grandes receitas proveiu do facto de considerarem tais receitas como lucros. De resto, é interessante registar que ninguem se preocupa com as receitas que auferem em espectaculos varios, os empresarios de profissão, alguns dos quais enriquecem, muito legitimamente, mas que enriquecem. E dos clubs não me consta que haja alguem que seja rico ou disponha de capitais proprios, fazendo-lhes mais diferença perder um ou dois milhares de escudos do que arranjo lhes faz ganhar dezenas de milhares deles.

Mas ainda que admitamos que tudo são rosas e os lucros de facto existem sempre, consideremos a sua aplicação.

E' sabido que as coletividades procuram ser perfeitas. Algumas atingiram já essa perfeição, outras tentam-na.

Tomemos por base o Sporting Club de Portugal, talvez o mais completo que possuimos. Analisando as suas receitas, notâmos que a maior verba provém da quotisação.

Beneficia este club de jogos pagos em «foot-ball» mas dedica a sua atenção a outros «sports», de beneficio para a educação fisica mas de prejuiso monetario para o club, taes como: esgrima, com instrutor pago; classe de ginastica sueca, idem; posto nautico para pratica de natação; atletismo, jogo de tenis e jogo de hockey.

Como seria possivel puguar pela causa spertiva em tantas modalidades, se não houvesse a ajuda, embora eventual, de outra fonte de receita? Além de que, em qualquer club as receitas obtidas destinam-se a obras de melhoramento e não de manutenção.

No entanto, e apesar de toda esta argumentação, ha sempre quem discorde e oponha que de positivo as vantagens da Educação Fisica são insignificantes, pelo menos pela forma como os clubs de «foot-ball» as entendem. A esses direi que emquanto crescer o numero de footbolistas será mais reduzido o dos politicos e revolucionarios. A classe sportiva é sem duvida a que menor contingente tem dado para as mil e uma perturbações do país.

Direi mais que a Espanha desde que os seus grupos de foot-ball se veem impondo a todos, logrou maior prestigio e tornou-se ainda mais conhecida. Talvez que no dia em que os nossos atletas se classificarem primeiros em competições mundiais, deixemos de receber correspondencia endereçada a *Lisboa-Espanha.*

Direi ainda que nessa colossal America do Norte, uma subscrição publica para despesas de representação atletica em Paris, passou muito alêm dos 400.000 dolares, ou seja qualquer coisa como mais de doze mil contos da nossa moeda, e não creio que tão pratico povo auxiliasse por forma tão pratica a representação sportiva, se nisso não houvessem superiores vantagens para a Nação.

Descancem, pois, aqueles que julgam ser quasi escandalosas as receitas dos jogos de foot-ball. Os dinheiros provenientes não se destinam a dividendos de obrigacionistas, nem são tão fabulosos como se imagina. A utilidade da aplicação dos lucros, quando existentes, tem um fim tão digno e vantajoso que qualquer, ao apreciar o rendimento, não deve quasi que invejosamente, admirar-se dêle ser tanto.

Deve, pelo contrario, lastimar que ele seja: —só tanto.

Julio de Araujo

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

SÉDE: RIO DE JANEIRO

Capital Rs. 50.000.000$000

Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO-MAYOR

Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Chaves

Está a pagamento o 11.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja Rs. 10$000 m. b. por acção liberada, Rs. 5$000 por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 por acção, com 20 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectuar-se ha a começar no dia 21 do corrente em a n/Séde e Filiaes.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1924.

Pinto & Sotto Mayor

NOTA—O pagamento efectua-se todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,50 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Patrocinio de Barros Lima de Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Maria Sofia Ferreira Veloso e D. Isabel Maria Amaral Cabral Parreira.

E os srs.:

D. Miguel de Melo de Assis Mascarenhas (Sabugal e Obidos), dr. José Maria Posser de Andrade, Luis da Silveira Viana, André Manuel de Walden Supardo, Augusto Cayola da Mota, Luis Pinto Leite, Joaquim Marques de Freitas, Antonio Belard da Fonseca e Antonio Baptista de Moura.

—Faz hoje anos o sr. dr. Santos Reis.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Como ontem prometemos, damos hoje a nota completa da ilustre comissão organisadora da elegante recita de caridade que na primeira quinzena do proximo mês de Fevereiro, se deverá realizar no teatro S. Luís, cujo produto se destina a favor do cofre da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», na qual serão representadas por distintos amadores da nossa primeira sociedade as zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena». A comissão é assim formada:

D. Carlota de Vasconcelos Porto, Condessa das Alcaçovas, Condessa de Rilvas, Condessa de S. Lourenço, Duqueza de Palmela, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Luisa Vasconcelos Cabral, Madame de Fiscovitch, Madame de Padilla, Madame de Rivera, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria Tereza Machado Ferreira de Carvalho da Silva, D. Rita de Sommer Pereira e Viscondessa dos Olivais.

O ensaio dos côros realiza se amanhã, sexta-feira, ás cinco horas da tarde, na rua do Alecrim, sob a direcção dos srs. drs. Antonio Joyce e Izidro Aranha, pedindo a ilustre comissão a todas as senhoras e rapazes que tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada.

Comedia por amadores

Ontem á noite, na elegante residencia da sr.ª Condessa de Santar, á rua das Chagas, reuniram-se alguns elementos do brilhante grupo de amadores que nos teatros de S. Luís, de Lisboa, e S. João, do Porto, representou com grande exito a engraçada comedia «Sua Ex.ª», a fim de assistirem á leitura da chistosa comedia em três actos, «Em boa hora o diga», peça que fez grande sucesso quando representada no velho teatro do Gimnasio, pelo saudoso actor Vale.

Festa de homenagem

Proseguem com toda a actividade os preparativos para a organisação do programa da elegante recita que na noite de 30 do corrente se realiza no S. Luiz, dedicada pela empresa desse teatro aos seus cronitas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, no qual figura alem da finissima opereta «A Moreninha» em cujo desempenho tanto se distinguem as actrizes Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Laurinda de Almeida, Maria Alvarez e Dulce de Almeida, um acto de variedades em que tomarão parte artistas de varios teatros da capital.

Todos os dias são em grande numero os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita que decerto marcará mais uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos.

Jantar

Na noite de sabado a sr.ª D. Branca Bastos de Macedo e o sr. Julio de Macedo ofereceram na sua elegante residencia, á rua Castilho, um jantar intimo, a fim de festejarem o ajuste de casamento de seu filho Fernando com a sr.ª D. Alda dos Santos Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Palmira dos Santos e enteada do sr. Antonio Nunes dos Santos.

Foram convivas, além dos noivos, as sr.ªs D. Palmira dos Santos, D. Branca Pereira Bastos, D. Fernanda de Avila Nolasco e os srs. Antonio Nunes dos Santos, Carlos Boaventura Nolasco, rev. Luiz Avelino de Figueiredo e Armando Bastos de Macedo.

Os ilustres donos da casa foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, primeira em que se representou a magnifica peça «Cristalina», na qual a notavel actriz D. Amelia Rey Colaço tem um soberbo trabalho:

Madame Ramiro de Magalhães, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Gardina Andresen da Silva Leitão, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Julia Serodio, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Izabel Bramão Bettencourt Ferreira, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Augusta de Castro Pinte de Freitas e filhas D. Maria Eugenia e D. Maria Francisca, D. Maria Firmina e D. Maria da Piedade de Sousa Abreu, D. Francisca de Vasconcelos Pinto de Miranda e filha D. Maria Casimira, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem: D. Adelaide Cardoso de Castilho Graça Aranha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Teresa Braga de Magalhães, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Luiza de Carvalho e filhas, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Francisca Benito Garcia e filhas, D. Maria del Pilar e D. Francisca; D. Odulia Mitre, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará âmanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» de Salão Foz e Chiada Terrasse, onde continua exibindo com grande exito a magnifica pelicula portuguesa portuguesa «O Rei da Força» e á noite no São Luís, recita da moda, em que representa o grande exito da actualidade a celebre opereta «Frasquita».

Doentes

Encontra-se gravemente enferma a senhora D. Brigida Pires, mãe do sr. Aurelio Pires de Azevedo, chefe dos serviços graficos do jornal «A Patria».

TEATRO SÃO LUIZ

—— CONCERTOS BLANCH ——

DOMINGO, 20—11.º concerto d'assinatura

GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO pela

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

«Parsifal», preludio. No jardim encantado de Klingsor e episodio das flôres animadas; «Siegfried», Murmurios da Floresta; «Cavalgada das Walkyrias»; «Maestros cantores», Canto de Walther; «Tristão e Isolda», Preludio; «Folha de album»; Ouverturas do «Tannhauser» e «Rienzi».

Bilhetes á venda

O TEATRO ESTRANGEIRO

O PROLOGO DO "FAUSTO,,

na adaptação de José Sarmento

que se representou no espectaculo de arte

NA NOITE DE 3 DE JANEIRO

José Sarmento, um dos nomes mais brilhantes das letras portuguesas, cuja pena anda sempre embriagada de beleza e de côr, traduziu há tempos para a festa de Augusto Pina, no teatro de S. Carlos, o prologo do Fausto. *E' uma tradução que merece ser arquivada, não só pela interpretação admiravel da obra de Goethe, mas ainda pela beleza do estilo, o poder evocador da palavra e a soberania tragica e esmagadora da frase.*

Sente-se, tendo esta admiravel e lapidar tradução, a grandesa diabolica e sangrenta de Mefistofeles, desafiando Deus e os homens.

O scenario representa a rosácea duma catedral gotica, vista do exterior. Ouvem-se ainda os ultimos acordes do orgão e do côro. Nos contrafortes da rosácea, ha nichos onde se vêem estatuas que falam.

O ARCANJO RAFAEL

O sol canta, no grande côro dos mundos, sereno e imutavel, como um cantor soberano todo vestido de oiro e purpura, — e segue a sua róta, perpetuamente, — por toda a eternidade. Vêde a sua face de fogo, o seu brilho tão ardente que não ha olhos que o possam olhar: é uma aleluia permanente de luz, de côr e de harmonia. Resplandecem, como auroras eternas, todas as maravilhas da creação, — desde a primeira hora em que floresceram, cheias de vida abençoada e cristã.

O ARCANJO GABRIEL

A terra gira sobre si mesma, mais veloz que o pensamento, arquejando, rolando, — ora inundada de claridades que são como a luz do paraizo, ora sepultada no abismo insondavel das trevas, que são o espanto e a confusão. Na orla dos continentes borda-se uma renda de espumas, tão vaporosa e fragil, tão cristalina e limpida que parece tecida pelos rais do sol casados com a musica celestial dos astros. Mas no meio dos oceanos embravecidos erguem-se as cristas agrestes dos rochedos, como braços malditos que protestam contra a serendiade dos céus.

O ARCANJO MIGUEL

As tempestades rugem, ululantes e ameaçadoras. Dir-se-ia que o mar quere engulir a terra e a terra quere meter o mar nas suas entranhas gigantescas. Ha sobressaltos, abalos, ventos que galopam como furias, semeando em seu caminho a devastação e a morte. Gritos, estertores, o cataclismo, — e por cima da tormenta que desencadeia todos os seus furores, o traço fulgurante do raio, precursor do trovão que faz estremecer a terra e as almas. Mas no meio do fragor da tempestade, a luz da tua Divina Graça — Senhor! — faz dobrar os joelhos aos mensageiros da tua Infinita Bondade.

Aparece uma especie de morcego que vem poisar na galeria diante da rosácea. E' Mefistófeles.

MEFISTÓFELES

Mestre, aqui estou diante de si. Dignaste-te chamar-me para inquirir o que vai por esse mundo. Este teu servo tem a ousadia de vir á tua presença para te informar o melhor que sabe e o melhor que póde. Perdôa a minha linguagem rude e aspera, que não é moldada no cadinho espiritual onde se filtra a musica dos que te servem. Mas aqui para nós, ó Mestre, toda a gente se riria de mim se ouvisse da minha boca a frase galante, rebuscada e precisa; e tu mesmo não poderias conter o riso, apesar da tua augusta e omnipotente magestade. Não poderia dar-te grandes novidades do sol e dos outros mundos, para mim tão estranhos e tão distantes. Contar-te-hei, porêm, como espectador invisivel e parceiro obrigado, todos os tormentos, todas as desditas, todas as depravações e flagelos que rolam sobre a humanidade, escravisando-a, tiranisando-a, fazendo delaum farrapo de lama e de sangue. O espirito que a dirige é sempre o mesmo, versatil como o coração de uma mulher. Ah! Mestre, como o homem seria mais feliz se não lhe tivesses dado esse debil, quasi crepuscular reflexo da tua luz celestial e que ele chama — louco e inconsciente — Razão! Sabes tu em que ele aplica esse raio da tua Graça, que deveria ser instrumento de Bondade e de Justiça? Em se mostrar mais feliz que os animais ferozes, em encobrir os culpados e castigar os inocentes, em se engrandecer pelo Odio e pela Inveja, deprimindo e esmagando os fracos, tentando elevar-se — pobre verme da terra! — até á luz das estrelas! Ambição, tudo ambição, desenfreado orgulho, vaidade cega e impotente! Eu comparo o homem ás cigarras, com as suas grandes pernas, — saltando, ocultando-se na herva para atroar os ares com a sua cantilena arripiante. Mas é que ele não se contenta em se esconder na herva, — não viria daí um grande mal; chafurda em todas as imundicies, desce ao abismo de todas as infamias, calunia, deturpa a verdade para se fazer passar por santo ou heroe calca aos pés a Virtude e assassina a Honra!

A VOZ DO SENHOR

Sempre que a Voz se faz ouvir, a rosácea ilumina-se. Nunca apareces senão para te queixar! Não ha então, na terra, nenhum bem? E' um velho habito que te ficou desde que andas a atormentar a humanidade com os teus maleficios. Eu sei que existem castas imaculadas, flôres de virgindade que o teu bafo não consegue poluir, almas candidas que o teu poder não domina. E é isso que te enraivece e te contorce de desengano.

MEFISTÓFELES

Enganas-te, Senhor. O mal corrompe a humanidade inteira. E' uma peçonha que alastra e cobre a sua barba, os corpos e as almas. Tu estás muito longe, — Mestre! — destas miserias que hão de ser eternas porque vem da propria essencia do homem. Não lhes tomas, como eu, as pulsações, minuto a minuto, — e os teus olhos doces e tranquilos, cegos pela luz celestial, não prescrutam nem adivinham como os corações se enchem de fel e esse fel transborda, adulterando as melhores intenções, queimando, transformando em cinzas a emanação da tua divindade. A existencia dos habitantes da terra é tão lamentavel que eu chego a ter piedade deles e falta-me muita vez a coragem para lhes infligir mais tormentos!

A VOZ DO SENHOR

Conheces Fausto?

MEFISTÓFELES

O doutor?

A VOZ DO SENHOR

Sim, — o meu Servo fiel.

MEFISTÓFELES

Singular e estranho Servo tens, Senhor! Nunca encontrei, nas minhas peregrinações pelo mundo dos homens, homem mais louco, mais exaltado. Ele esquece, até, o comer e o dormir. Os seus olhos desvairados, cheios de fé, iluminados de crença, tem scintilações de extase; e, quantas vezes, a sua alma inquieta se estorce de desespero, porque não ha sêde maior que a sua, quando pede aos misterios do firmamento as suas estrelas mais radiosas e á terra os seus prazeres mais sublimes e mais voluptuosos, — para acalmar o sobressalto intimo em que vive.

A VOZ DO SENHOR

Anda a procurar-me ás apalpadelas na Sombra, tateando como um cego, cujas mãos só encontram o vácuo. Em breve eu o conduzirei até mim, inundando-o de lua-cheia da minha claridade. O jardineiro dos meus jardins já começa a distinguir, quasi diafanas ainda, sobre o arbusto tenro, o desabrochar das primeiras flôres que não de abrir-se em frutos de felicidade.

MEFISTÓFELES

Gostava bem de fazer uma aposta contigo, Senhor! Confia-me essa doce oveiha do teu rebanho, permite que eu meta o meu braço no dele e o leve comigo pelos caminhos que só meus pés sabem trilhar!

A VOZ DO SENHOR

Pois, sim, tenta. Aceito a aposta. Emquanto ele puder respirar a sua vida será teu. Todo o homem que luta corre risco de sucumbir. E quanto maior fôr a força do dominio sobre si mesmo, tanto mais venturosa será a Graça Eterna.

MEFISTÓFELES

Como eu te agradeço, Mestre, por me teres concedido a vida desse homem. Porque tu bem sabes que o meu prazer e a minha gula não apetecem carne morta. Sou como os gatos que só gostam de brincar com ratos vivos.

A VOZ DO SENHOR

Tens a minha palavra. Abandono-o nas tuas mãos. Procura levá-lo por todas as estradas de rosas onde, debaixo de cada uma, se oculta um serpente. Vê se consegues com as tuas artes e maleficios, que ele caia nas tuas redes de sortilegio. Mas, ai de ti, se te vires obrigado a reconhecer que um homem honrado, entregue nos seus proprios instintos, continua o seu caminho de cabeça levantada, sem medo de encarar o hilbo eterno de todos os sóes que refulgem na Imensidade.

MEFISTÓFELES

Descança que não me ha de dar muito trabalho. Conheço melhor de que tu — ó Mestre! — os filtros que tornam os homens insensiveis ao teu Poder Soberano. Poderei até dizer-te já o resultado da minha facil tarefa e confessar-te que ganhei a aposta. Só um favor te peço: é que me deixes triunfar á minha vontade, no pleno gozo da minha sciencia de enfeitiçar os homens. Não me tolhas o passo, não te intrometas no meu caminho. Quero que o nosso doutor beba até á ultima gota a ambrosia transparente de todas as delicias, como a vibora, que é minha prima dilecta.

A VOZ DO SENHOR

Terás completa liberdade. E' assim mesmo que eu desejo experimentar o homem. Se eu não lhe désse de quando em quando um diabo para lhe estimular a preguiça, o que seria dele, abandonado perpetuamente ao repouso. (Aos arcanjos). — Quanto a vós, ó arcanjos, verdadeiros filhos de Deus, mensageiros da sua Gloria, gozai a beleza viva e fecunda que em volta de vós estua como seiva saída do meu proprio sangue. Que o poder eternamente creador ate nos vossos corações os doces laços do amor, e dai sempre uma forma duradoura ás frageis e fugitivas aparencias das coisas. (A rosácea extingue-se).

MEFISTÓFELES

E' grato ao meu espirito vir, de vez em quando, visitar o nosso velho e venerando Senhor, com quem me não convêm estar de mal! Que amabilidade e condescendencia a sua, que supremacia de preconceitos — em conversar assim, familiarmente, sem cerimonia, com o Diabo!

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite — Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*
— Guarda o teu coração. Prefiro uma ceia no SOLAR D'ALEGRIA

BONS LIVROS
Orinson Sweet Marden
Alegria de Viver, 2.ª edição 6$00
A Influencia do Optimismo 3$00
Milagres do Amor..... 6$00
Henrique Scharfer
Historia de Portugal, continuada por José Agostinho, VI vol. desde 1820 a 1910, brochado 25$00, encadernado..... 35$00
Livraria Civilisação
RUA DAS OLIVEIRAS, 75
PORTO

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

TAPETES E CARPETTES
DO ORIENTE
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25, CALÇADA DO CARMO, s|l Esq.
(AO ROSSIO)

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 17: Depressão na Irlanda 747mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão na Finlandia e Polonia, maxima 775mm. Ventos de SE fresco nas ilhas britanicas e ventos fracos variaveis no resto da Europa. O barometro sobe em toda-a Europa excepto na Islandia e S Escadinavia onde desce. **Tempo provavel** até á manhã de 18: Tempo duvidoso, vento SO moderado, ceu encoberto, chuva.

A Cidade

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeira ás 4 da manhã

Chá das cinco

Dias cinzentos

Os dias cinzentos, tristes, em que a chuva cae em torrentes, ou moderada e contínua, encharca do mesmo modo as ruas lamacentas; os dias cinzentos em que o vento geme em monotona queixa, ou em clamor furioso de temporal desfeito; os dias cinzentos de inverno são dias de gente rica e feliz.

Nas casas bem construidas, de paredes fortes, de janelas bem vedadas, os reposteiros, as cortinas, os tapetes não deixam o vendaval penetrar. O ruido da chuva chega brando e faz sentir melhor o conforto das salas e o calor do fogão.

Nos automoveis fechados, os donos e o *chauffeur*, agasalhados nas *pelissas* espessas, circulam desdenhando o tempo.

Nesses dias o rapaz dos jornaes passa encharcado e rouco de apregoar no ar humido e frio; a professora que vae para a sua faina diaria, ás vezes mal enroupada e sem galochas, sente os pés molhados e a alma transida; e o pobre pedinte, embrutecido e abismado na sua miseria, arrasta a sua vida mais pesada que o mais pesado trabalho e mal pensa em abrigar da chuva os farrapos sujos e o corpo fatigado.

O sol é o manto clemente que doira a propria miseria, a lampada imensa e egualitaria que a todos alumia.

São tristes os dias cinzentos, em que a chuva cae, em que o vento geme, em que o sol se esconde.

Os eternos contrastes da vida resaltam mais violentos nas ruas enlameadas, em que o velho mendigo já não parece o pretexto dum quadro... A revolta dos vencidos fala mais alto. O egoismo dos vencedores aparece mais duro.

E se viesse o bolchevismo?...

Se viesse o bolchevismo... meu Deus! —triste é dize-lo—a humanidade seria a mesma... havia apenas uma transposição.

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

2:000 contos de joias

O individuo estrangiro capturado não é um ladrão

Tout est bien.—Afinal, o estrangeiro anteontem preso nas avenidas novas por se ter tornado suspeito e por ser portador de dois mil contos de joias e de uma pera postiça não é um ladrão.

A dificuldade de explicar a sua identidade e as suas intenções, em lingua portuguesa, fez acreditar a quem o interrogou que o seu porte era duvidoso. Mas ao fim da tarde de ontem, perante a sua altivez satanica de não querer declarar quem eram os seus presumidos cumplices, foi chamado um interprete que conseguiu arrancar lhe uma confissão completa.

O estrangeiro, que se chama *Sataniel*, explicou a proveniencia das joias. Embora lhe não pertençam, é o fiel depositario delas. Quanto á pera postiça, afirmou peremptoriamente que se trata da «Pera de Satanaz», grande magica que ámanhã sobe á scena no Eden-Teatro. As joias, no valor de dois mil contos, são pertença das princezas, rainhas e fadas que vão interpretar a deslumbrante magica e que desejam apresentar-se com o maior luxo e riqueza.

Partido Radical

O sr. Alvaro Coimbra Valverde pede-nos para noticiar que se desligou do Partido Radical, por discordar da orientação dos seus dirigentes.

UMA QUESTAO PALPITANTE

O Estado

é defraudado pela Companhia dos Tabacos

em muitos milhares de contos

Um valioso trabalho de Ferreira da Rocha

A questão dos tabacos! Quando falam nela, o publico só lhe sabe associar uma recordação: a dos debates, escandalosos e naturalmente ruidosos que, em 1906, ajudaram a pôr a monarquia de pés para a cova.

Sobre o assunto, concluiu ontem a Camara dos Deputados um importante debate. O publico não o conheceu nos seus aspectos importantes porque os mais categorizados colegas da manhã, certamente por involuntaria deficiencia informativa, sobre eles nada disseram.

Produziram-se em S. Bento discursos demonstrativos de que ha ainda parlamentares que trabalham. Foi particularmente notavel o trabalho do sr. Ferreira da Rocha. Pessoa muito inteligente, devido á sua modestia tem escapado á acção corrosiva das popularidades faceis. E' um politico intacto, a utilisar amanhã, certamente com proveito.

* * *

Os numeros que esse parlamentar nacionalista apresentou são esmagadores. A' face do Codigo Civil, o Estado pode meter na cadeia os directores da Companhia—porque outros lá teem ido parar por crimes muito menos importantes.

Ora vejam:

Na sua escrita, a Companhia dos Tabacos indica o movimento seguinte, nos exercicios compreendidos entre 1918-1919 e 1922-1923:

Vendeu 9.841.250.812 quilogramas de tabaco, que lhe renderam 69.407.574$62 contos. Aumento registrado de preços: 27.074.574$62.

De harmonia com o acordo em vigor entre o Estado e a Companhia, esta fez a distribuição seguinte:

Encargos de renda: 3.242.850$73.
Um terço para o Estado: 6.943.923$12.
Sobrecarga: 13.887.846$38.

Ora o sr. Ferreira da Rocha, revelando neste trabalho uma inteligencia e persistencia extraordinarias, valendo-se unicamente dos elementos existentes no ministerio das Finanças, demonstrou a falsidade destes numeros em que a Companhia furta ao Estado alguns respeitaveis milhares de contos.

Eis os numeros verdadeiros, indicadores do movimento exacto da companhia, e que aquele deputado nacionalista revelou á Camara:

A venda foi de 13.287.501.448 quilogramas e não 9,841.250.812 quilogramas.

O seu produto bruto foi de 165.507.697$78 contos e não 69.407.574$62 contos.

Pelos preços anteriores a 1918 a companhia deveria receber 61.207.546$68. Resultado dos aumentos a pequena bagatela de contos 104.300.151$10.

Deduzidos os encargos da venda, que foram de 14.049.230$35, a operação liquida para a companhia devé exprimir-se por este numero: —90.250.920$75.

Em presença dos numeros do sr. deputado Ferreira da Rocha, a distribuição de verbas, segundo o acordo, deveria ser a seguinte:

— 1/3 para o Estado: 30.083.640$75;
2/3 para sobrecargas: 60.167.280$50.

Se o leitor quizer fazer as operações, verificará, portanto, que a Companhia, tendo entregue pela sua escrita, ao Estado, 6.943 contos lhe dsve apenas isto: 23.139 contos; e, devendo consignar a sobrecargas 60.167 contos se limitou a registar modestamente a exigua verba de 13.887 contos, numeros redondos.

Mas como foi isto possivel? Perguntá-mo-lo áquele parlamentar, que distinguiu o *Diario de Lisboa* com a concessão da exposição seguinte, que acaba de esclarecer o caso:

O decreto 4510 de 1918 autorisou a Companhia dos Tabacos a elevar até 50 por cento em media os preços das marcas fabris a que se refere o n.º 8.º do artigo 7.º do contracto de 1906. Do resultado deste aumento de preços, um terço constituiria receita do Estado, e dois terços iriam para uma conta especial de sobreencargos destinada a satisfazer o excesso do custo de produção em relação á situação anterior á guerra.

A Companhia tem feito pagar por essa conta de sobreencargos o excesso do custo de produção de todo o tabaco que fabrica. Assim, nos ultimos oito anos, o tabaco produzido tem custado á Companhia sempre o mesmo que lhe custava antes da guerra, isto é, perto de 49 centavos por quilo; todo o excesso restante tem sido suportado pela dita conta de sobreencargos, isto é, mais de 43 mil contos foram debitados á conta de sobreencargos para suportar, nesse periodo, o excesso do custo de produção de tabaco.

Porêm, ao passo que a conta de sobreencargos suporta o excesso do custo de *todo o tabaco produzido em todas as marcas sem excepção*, a Companhia reserva para si a maior parte do resultado do aumento de preços de venda, retirando-a da distribuição que, segundo o decreto 4510, devia ser feita entre o Estado e a conta de sobreencargos.

* * *

Para esse fim, a Companhia estabelece a seguinte doutrina: —«O contracto de 1906 estabelece o limite maximo dos preços de venda, durante a vigencia do contracto, em relação as antigas marcas da Regie e as marcas posteriormente introduzidas pela Companhia. Estas ultimas não são, para a Companhia, aquelas que durante o seu contracto lançar no mercado, mas tão sómente aquelas que já no mercado havia introduzido antes de 1906; e assim, o contracto não lhe fixou limite algum de preço de venda para todas as marcas que no mercado lançar após 1906. Logo, o aumento autorisado pelo decreto 4:510 refere-se exclusivamente ás marcas anteriores a 1906, e é só no produto desse aumento que o Estado e a conta de sobre-encargos têm participação. O aumento de preço das restantes marcas é feito livremente pela Companhia a quem exclusivamente pertence.»

* * *

Desta doutrina resultam as conclusões seguintes:

1.º — A Companhia tem um monopolio de fabrico de tabaco sem nenhuma limitação de preço de venda do artigo que fabrica, a não ser aquela que pode derivar do custo do artigo importado em regime pautal que, quando o contracto feito era quasi proibitivo; pois que lhe basta não vender nem fabricar marcas que já existissem em 1906, para desde logo poder livremente fixar o preço de venda do tabaco que fabrica.

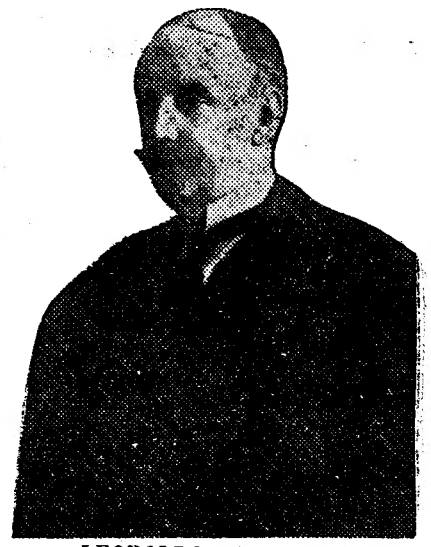
2.ª — A conta especial de sobre-encargos, cujo saldo positivo viria, na maior parte, a pertencer ao Estado, suporta o excesso de custo de todo o tabaco que a Companhia fabrica; mas só tem como receita parte do aumento de preço da venda do tabaco de marcas instituidas antes de 1906, e pode mesmo não ter receita nenhuma, se a Companhia não quizer fabricar nem vender tabaco dessas marcas, isto é, se a Companhia não quiser dar o nome dessas marcas ao tabaco que fabrica e vende.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Leopoldo O'Donnell

No meio teatral lisboeta, Leopoldo O'Donnell é muito conhecido e muito querido pela sua sinceridade, pela sua inteligencia e pela sua honradez. E' um empresario que sabe, como poucos, ser artista e ser



LEOPOLDO O'DONNELL

correcto. O Salão Olimpia, que brilhantemente dirige e a que especialmente se dedica, é hoje o mais acreditado cinema de Lisboa. Leopoldo O'Donnell, conseguiu aliar ao encanto dos «films» que escrupulosamente escolhe, a Arte de um grupo musical de primeiros professores de orquestra que todas as noites executa as mais belas peças de concerto.

Atrás do reposteiro

Concluiram um drama em 4 actos, intitulado «A greve», os srs. Antonio Lourenço e Humberto Beça.

—São de Monteiro Osorio as «maquetes» dos scenarios do novo original da opereta «Rato de Hotel», de Feliciano Santos, Horta e Costa e Luna de Oliveira.

—Entraram em ensaios, no teatro S. Luís, as operetas «A Boneca» e «Os vinte e oito dias de Clarinha».

—Deve dar hoje o ultimo espectaculo, no teatro Covilhanense, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Da cidade da Covilhã partirá para o Porto, onde se estreará com a peça «Casa em ordem», na proxima segunda feira.

—A «Festa da bola», a que ha dias nos referimos, que ainda este inverno se realisará no S. Luís, organisada por Antonio Tavares, Fernando Rodrigues e Antonio Matos, constará da entrega de uma taça e de uma bola ao club de «foot-ball» que mais votado fôr pelo publico que assista a esse espectaculo.

—«O Primeiro de Janeiro», do Porto, transcreve, na integra, a entrevista que o «Diario de Lisboa» publicou com o actor Erigo Braga sôbre a temporada que a companhia Lucilia Simões vai fazer áquela cidade.

—A inscrição para o almoço de homenagem ao empresario Luís Pereira, que se realiza na proxima segunda feira, 21, no «foyer» do teatro Politeama, encerra-se depois de ámanhã. As listas de inscrição, que continuam patentes no «Restaurante Garrett» e na «Maison Blanche», do Rocio, apresentam muitos dos nomes mais consagrados da literatura e do teatro.

—Depois de ámanhã, sabado, realiza-se no teatro Apolo a primeira representação do quadro «Cruzes, Canhoto & C.ª», que ampliará a revista «Vida Airada».

—Ainda hoje se representa, no Nacional, a comedia «Auspicioso enlace», fazendo-se ámanhã «reprise» da peça historica «Alcacer-Kibir», de D. João da Camara.

—Tudo já afinado e pronto e removidas as dificuldades que provocaram o seu adiamento, é, finalmente, ámanhã, que se efectua no Avenida, a «reprise» da opereta «Miss Diabo», um dos melhores trabalhos de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Manuel de Figueiredo.

—No Eden-Teatro realiza-se hoje o ensaio geral da magica de grande espectaculo «A Pera de Satanaz», que ámanhã sobe á scena.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

O «conto do vigario»

O sr. José Ribeiro da Costa, rua Vale Formoso, queixou-se á policia de que, pelo processo do «conto do vigario», fôra burlado em 1:130 escudos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Fernando de Mattos Chaves
attende os seus Ex.mos
Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

A NOSSA MÁ ADMINISTRAÇÃO

Fechou-se com Brasil e Colonias o comercio do nosso livro

O livreiro editor sr. Aillaud, que tem tomado como que o comando dos defensores do livro contra as medidas adoptadas pela Administração Geral dos Correios, declarou ao *Diario de Lisboa* a seguinte e gravissima noticia:

—Em virtude do aumento das taxas postais vêmo-nos obrigados a fechar o nosso comercio com o Brasil e Colonias. Pelo que toca á minha casa, tenho a declarar que o encerrou já.

—Mas as consequencias disso são tremendas...

—Que se ha de fazer? O nosso esfôrço, o esfôrço dos editores, tem sido colossal, para obstar a que o preço do livro subisse na mesma proporção em que subiram as outras mercadorias—pelo menos 20 vezes mais do que custavam antes da guerra. O indice do aumento do livro é apenas de 10, quando o papel aumentou 30 e a tipografia 20. Poucos são os que reconhecem o patriotismo deste esfôrço, e daí... por cima de todos os males...

—O aumento de taxas...

—Resultado: a paralisação do comercio do livro, facto grave para o país, pois dele dependerá, certamente, a desnacionalisação das nossas colonias, e o desaparecimento do nosso predominio intelectual no Brasil—o nosso maior mercado.

—Mas o administrador geral dos correios...

—Sim, prometeu atender-nos. Até hoje, porêm... Estou, no entanto, convencido de que o sr. Antonio Maria da Silva, com todo o seu provado patriotismo e tacto politico, se esforçará no sentido de evitar a duração excessiva dêste gravissimo estado de coisas.

—O comercio do livro português tinha-se desenvolvido ultimamente?

—Sim Este aumento de taxas vem precisamente numa altura em que para o livro português se tinham abertos novos e largos horisontes de venda.

—Então?

—Em Paris, como deve saber, ficou instalada, no edificio da Sorbone, a *Biblioteque des Etudes Portugaises e Brasilienes*, sendo, brevemente, a nossa lingua, considerada lingua de 1.ª ordem, abrindo-se cursos nos liceus de Paris, de Bordeus e de Toulose. Na Argentina, tambem se está lendo muito o português, mas são apenas conhecidas nesta Republica as obras brasileiras. Deve ser instalada em Buenos Aires uma biblioteca dos nossos livros, graças ao esforço do nosso ministro, sr. dr. Alberto de Oliveira. Já vê, que tado quanto seja onerar em demasia a expedição do nosso livro, representa, nada mais nada menos, do que um crime cometido contra a propria consciencia nrcional.

DE LUTO

Menina Julieta Nunes de Carvalho

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem na casa da sua residencia, Rua dos Poiais de S. Bento, 56, 2.º, a menina Julieta Nunes de Carvalho, de 20 anos, filha do sr. Benigno Nunes de Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas, para o cemiterio da Ajuda.

Antonio Fidalgo

Faleceu hoje, pelas 6 horas da manhã, o sr. Antonio Sebastião Fidalgo, fiscal da tipografia da Misericordia de Lisboa, irmão do sr. André Martin Fidalgo, chefe da mesma tipografia, e pai do sr. Antonio Fidalgo, tambem empregado na Misericordia. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 13 e 30.

José Marques

Faleceu hoje o sr. José Marques, guarda-livros. O extinto era dotado dum belo caracter, contando um amigo em cada pessoa que com ele privava. Foi socio fundador do Asilo Maria Pia Sport Club, onde empregou todo o melhor esforço para o seu desenvolvimento, ocupando actualmente o cargo de presidente do Conselho Fiscal.

Contava apenas 27 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Rosalina Marques.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua Renato Baptista, n.º 68, para o cemiterio oriental.

A Direcção do Asilo Maria Pia Sport Club, convida os seus associados a incorporarem-se no funeral.

O CASO DA MENSAGEM

Está em vias de solução o conflito que se levantou entre os monarquicos

Como anunciámos, realisou-se ontem uma conferencia entre o sr. Conselheiro Aires de Ornelas e uma comissão composta dos srs. Delfim Maia, José de Sucena, dr. Alfredo Pimenta e José Pedro Folque delegados dos signatarios da mensagem contra a orientação do «Correio da Manhã».

O que se terá passado nessa conferencia? Foi o que preguntámos ao dr. Ernesto Gonçalves, um dos dirigentes do grupo «Restauração», que neste conflito tem tido um papel de destaque:

—A comissão ficou de se avistar hoje, novamente, com o sr. Aires de Ornelas. Deve estar agora com ele...

—Não ficou, então, ainda solucionado o conflito?

—Ainda não. Mas estou convencido de que, na conferencia de hoje, se encontrará uma plataforma que ponha termo á questão.

—Essa plataforma póde ser...

—Ou o «Correio da Manhã» modificar a sua orientação, conforme o espirito da mensagem...

—Ou então...

—O «Correio» ficar como orgão dos monarquicos liberalistas, e não como orgão oficioso da Causa. E, nesse caso, nós publicariamos um jornal nosso, defendendo as doutrinas contra-revolucionarias.

—Acha, então, que tudo se encaminha para uma solução pacifica do conflito?

—Acho. De ambos os lados, ha, não só todo o desejo, mas tambem toda a conveniencia, de o resolver de comum acordo...

—A comissão...

—Logo que dê por findas as negociações, convocará novamente os signatarios, a quem exporá o resultado delas...

—Ainda hoje?

—Provavelmente só ámanhã...

* * *

Em que situação ficam os elementos que assinaram a mensagem?

—Seja qual fôr a solução—mesmo que não se chegue a acordo—organisar-nos-hemos autonomamente.

—Quere dizer: estende-se a todo o paiz a organisação do grupo «Restauração»...

—Sim. E' o pensamento desse grupo que nos anima. E esse pensamento traduzir-se-ha numa organisação extensiva a todo o país...

—E se o sr. Aires de Ornelas não desfizer a impressão causada pelo seu discurso e não conseguir uma plataforma?

—Isso não é provavel. Com um pouco de tacto politico, evitar-se-ha uma atitude que muito enfraqueceria a Causa Monarquica. Mas, se essa hipotese improvavel se verificasse, a nossa organisação agiria em volta do sr. D. Manuel, mas com absoluta autonomia, na propaganda e na defeza dos nossos principios...

* * *

Sabemos que a Comissão encarregada de solucionar o incidente com o sr. Aires de Ornelas, se avistará ámanhã, novamente, com o logar tenente do sr. D. Manuel de Bragança.

O pessoal do Cabo Submarino

Procuram-nos alguns empregados do Cabo Submarino que nos vieram declarar não ser verdade: que recebam todos os vencimentos em ouro, pois a base dos seus ordenados é em Escudos, variando apenas a subvenção que, aliás, se estabilisa desde que a libra chegue a 100 Esc.; que um continuo ganhe mais que um chefe de serviços dos Correios, pois os serventes, visto não haver continuos, recebe aproximadamente 300 Esc.; e que haja no Cabo empregados portugueses, ganhando 2 contos, visto que o mais categorisado empregado português ganha apenas 1.600$00, tendo mais de 20 anos de serviço.

A TELEFONIA SEM FIOS

Pode dançar-se em Lisboa ao som de "jazz-bands,, tocados em Inglaterra

Fômos encontrar o sr. capitão Celestino Soares, um apaixonado da telegrafia e da telefonia, entre ôs seus aparelhos e os seus livros.

Perguntámos-lhe se é permitida no nosso país a recepção radio-telefonica.

—Não ha nenhuma disposição legal que a proiba...

—Mas a policia...

—O actual director da Policia de Segurança do Estado, capitão de fragata João Madeira, acaba de declarar que a policia não intervem, nesse assunto, e reconhece absolutamente o direito de qualquer utilisar postos de recepção radio-telefonicos.

—Os Correios e Telegrafos...

—Tambem não interveem, tanto mais que, pelo contracto feito com a companhia Marconi, o Estado cedeu a esta companhia os direitos que tinha sobre este assunto. E emquanto a companhia Marconi não organizar a Companhia Portuguesa que vai explorar a T. S. F. em Portugal, ninguem tem o direito de intervir no caso.

—A transmissão?

—Só a transmissão é proibida. E, mesmo assim, as estações oficiais só podem mandar vistoriar um posto, para ver se ele é de recepção ou de transmissão.

—Em que estado se encontra, entre nós, a telefonia?

—Hoje é facil ouvir em Portugal as noticias e concertos transmitidos pelos postos franceses da Torre Eiffel, Radiola, Escola Superior dos Correios e Telegrafos...

—E de Inglaterra?

—São todos os dias transmitidos concertos pelas estações de Londres, Cardiff, Manchester, New Castle, Glasgow, Birminghan, Aberdeen e Bournemonth.

—Os outros países...

—A Alemanha, a Belgica, a Holanda, a Espanha, etc., tambem fazem transmissões telefonicas que se ouvem aqui facilmente...

Um pormenor curioso:

—No sabado passado, o posto de Londres transmitiu integralmente a opera *Palhaços*, e ainda ha pouco um discurso de Poincaré foi transmitido tambem por T. S. F.

E a fechar:

—E' possivel, mesmo aqui, usando um *haut-parleur*, dançar-se com os *jazz-band* tocados em Inglaterra...

—Mas ha estações receptoras de radio-telegrafia á venda?

—Ainda não. Só a companhia, em organização o poderá fazer. Porém, como em Portugal tudo depende da burocracia, ha meses e meses que o Estado empata o assunto, que depende duma pequena autorização, privando, assim, o publico português, de utilisar um divertimento economico e instrutivo.

Frederico Silva Rosa

Veiu hoje apresentar os seus cumprimentos ao *Diario de Lisboa*, o sr. Frederico Silva Rosa, redactor do jornal português *O Independente*, de New Bedford, Mass.

"INFORMACIONES"

Importante jornal espanhol, com larga reportagem literaria, noticiosa e grafica, de Portugal.

Assinaturas e publicidade para Portugal na sua agencia de Lisboa: Travessa de Santo Antonio da Sé, 11-3.º

A CASA DOS NOSSOS ARTISTAS

Orientação nova vai ser imprimida á Sociedade de Belas-Artes?

A Sociedade Nacional de Belas Artes é a principal agremiação de artistas portugueses e tem um papel quasi oficial. O Estado deu-lhe a bela casa que hoje ocupa, e, mercê dos esforços de alguns artistas, durante uma boa dezena de anos fez certames que marcaram entre nós por um real merito artistico. A pouco e pouco, porém, afastados os mestres, fraccionados em grupos todos ou quasi todos os outros artistas, a vida artistica da referida Sociedade, decaiu muito. Pessimamente instalada no interior, sem conforto, sem uma vida social brilhante ou sequer contínua, o grande casarão frio, permanece deserto de Abril a Abril, que é quando as suas salas se abrem para os certames anuais. E' claro, a pobreza destes depende, sobretudo, da falta de ambiente favoravel a uma boa compensação de empreendimentos maiores, limitando-se os artistas aos pequenos quadros e ás estatuetas, visto que a frequencia dos antigos «Salões» que marcava com uma nota elegante e mundana, fugiu por completo.

Sabemos que um grupo de artistas se propunha, desta vez, apresentar á eleição da sua Assembleia uma Direcção que promovesse o levantamento moral e material da Casa dos Artistas, sem espirito de estreita politica de escolas ou de processos—criando, de facto, uma Casa, com conforto e com vida, para nela viverem os artistas portugueses de artes plasticas.

Essa lista, de que fazem parte nomes como os de Sousa Lopes, Jorge Colaço, Leitão de Bãrros, Manuel de Sousa Pinto, Augusto Pina, arquitecto Carlos Ramos, etc., é uma garantia de que alguma coisa de interessante e de pratico se irá fazer.

* * *

Leitão de Barros, jornalista, homem de teatro, mas sobretudo aguarelista que marca e que ainda ha pouco em Madrid obteve um autentico triunfo, é, nessa lista, proposto para secretario. Quizemos ouvi-lo:

— Procurei de facto entender-me com alguns artistas, para dar um empurrão no arranjo da Sociedade Nacional. Nada de revoluções radicais.

— Então?

— Apenas um certo trabalho pratico, no sentido de dar conforto aos artistas e atraí-los á sua casa. Para isso, é preciso mobilar e adaptar o casarão da rua Barata Salgueiro, a um verdadeiro «meio» de artistas. Ora, para o conseguir, é necessario dinheiro. O Estado não o dá, porque não pode. Temos nós de arranjá-lo.

— Como?

— E' essa a missão que compete a uma direcção que queira fazer uma obra. Não saindo das normas e dos fins da Sociedade de Belas Artes, antes procurando sempre integra-la na vida que a rodeia, em cumprimento rigoroso dos seus estatutos, tomar, no entanto, iniciativas cujos resultados materiais e artisticos a elevem.

— Mas como?

— Depois se verá. Contamos com adesões tão valiosas, para o efeito de se fazer uma «Sociedade Nacional de Belas Artes», que elas por si só garantem o exito de qualquer tentativa.

Presidente da Republica

Almoçaram hoje com o sr. Presidente da Republica, os srs. dr. José Pontes, Antonio Vieira Caldas, Mario Costa, Alvaro Costa e Mario Mirande, da direcção do Ginasio Club.

Refinadores de açucar

Declarou-se hoje em greve a classe dos refinadores de açucar, por não terem sido atendidas as suas reclamações.

LA BRUNETTA NO SALÃO FOZ

Estreia-se hoje no Salão Foz, a notavel coupletista excentrica «La Brunetta», uma das mais notaveis artistas no seu genero, e que tantos aplausos tem grangeado com os seus comicos «couplets» em italiano e hespanhol apresentados de maneira absolutamente original.

Dia a dia se acentua o extraordinario sucesso da «troupe» «Husband Mark Aixa y Francis». Estes artistas, verdadeiramente unicos nas suas danças, «couplets» e excentricidades musicaes, constituem, só por si, um numero de inexcedivel atracção.

No écran, prossegue em pleno exito, a exibição do «film» português «O Rei da Fôrça», que tem por protagonista o professor-atleta Ruy da Cunha. E' obra que tanto pela sua concepção, como pela sua execução, valorisa sobremaneira a já hoje extensa galeria dos «films» portugueses.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

TEATRO SÃO LUIZ

GRANDE TRIUNFO TEATRAL

HOJE — 29.ª representação

da celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

AINDA HOJE EM DESPEDIDA

A graciosa comedia

AUSPICIOSO ENLACE

A'manhã: *reprise* da peça historica *Alcacer Kibir*

AVENIDA Telefone 4356 N.

Companhia Satanela-Amarante com Nascimento Fernandes

ÁMANHÃ

Miss Diabo

HOJE

Ultima e definitiva O JOÃO RATÃO

APOLO Tel. N. 4129

HOJE — Despedida dos notaveis duetistas OS GERALDOS a graciosa comedia RAIZ MARAVILHOSA desempenhada pel'OS GERALDOS — O 1.º acto da popularissima revista

VIDA AIRADA

por toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

EDEN-TEATRO

ÁMANHÃ

A PERA DE SATANAZ

Deslumbrante magica de grande espectaculo!

BILHETES Á VENDA

=POLITEAMA=

Ás 21,30 Grandioso e incomparavel sucesso

A encantadora peça dos Irmãos QUINTERO, tradução de ALBERTO MORAIS

CRISTALINA

Domingo, 20 — 2.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4.000.000$00

Mesa da Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral, são convidados os Srs. Accionistas desde Banco a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, na sede do Banco no proximo dia 2 de Fevereiro, ás 14 horas (duas da tarde) a fim de se dar cumprimento ao disposto nos N.os 1.º e 2.º da parte do 5.º do Artigo 21 dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1924.

O Secretario,

a) Esnesto do Canto Amaral

O Coliseu dos Recreios

E' um magnifico ponto de reunião

Não ha ninguem que não afirme que a nova companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios é digna de ser admirada. E razão teem todos os que fazem tal afirmação porque de facto nunca se viu em Lisboa uma companhia que reuna tantos atrativos, que tenha numeros tão originais, tão emocionantes, tão belos como aqueles que ali se estão exibindo e que fazem a admiração de toda a gente. Os ditos humoristicos dos «clowns», o emocionante «looping the *gap*» e, principalmente, o baile feito pelos seis lindos cavalos alazões dos quarenta de mr. Orlando constituem a alegria de todos os espectadores que os ovacionam sempre com entusiasmo.

Ir ao Coliseu é, portanto, passar uma noite alegre e divertida por uma importancia relativamente pequena.

Programas variados

São todas as noites os do Cinema Condes

O Condes está sendo o cinema de Lisboa cujos programas são os de mais garantido sucesso e todas as noites variados. Hoje exibe-se, pela ultima vez, a magnifica comedia *Quinze dias de ferias* e já ámanhã outra estreia a vem substituir. Desta vez é ainda uma artista americana, Paulina Frederick, a protagonista do drama *O caso Paisser*, cujo interesse e curiosissimo entrecho deve entusiasmar o publico. A estreia de ontem, *Patuncio na Cadeia*, obteve o maior exito de gargalhada, repetindo-se no programa de hoje o belo drama *Desinteresse*, primorosa creação de Norma Talmadge, uma das mais queridas do nosso publico.

USEM O PNEU

«ENGLEBERT»

PARA ROLAREM COM ECONOMIA

PEDI-DOS A

CASAL, LIMITADA

R. COMERCIO, 50

Madeiras para construção

Casquinha

Pinho

Grandes «stocks» em todas as dimensões.

Soalhos — Pranchas

Vigamentos

BRUNO, SANTOS & C.ª

R. da Assunção, 99, 2.º E.

TELEFONE C. 1187

LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO DAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897 — TORRES 1904 LISBOA 1906 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Norte 1588

Empresa de Carruagens Parisiense

Rua D. Estefania, 118 a 122

(Proximo das grandes Avenidas)

Borges, Duarte & Montalvão L.da

COUPÉS e MYLORDS de luxo

OURO, prata, joias e relogios em 2.ª mão, ha sempre na

Calçada do Duque, 43

CASA DO ALPENDRE

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 2082

—OURO—

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS

VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Lampadas e Lamparinas electricas
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE BERLIM

Ontem

foi descoberta

uma conspiração

contra os generais

Seckt, Kahr e Lossow

BERLIM, 16

Os jornais dizem que a conspiração descoberta ontem na capital era dirigida contra os generais von Seckt, von Kahr e von Lossow, tinha por fim adiar pelo desaparecimento destas entidades, o processo contra Hitler e Ludendorff.

O ex-oficial preso chama-se Thermann; e segundo o «Berliner Tageblatt» a prisão foi efetuada em consequencia duma denuncia de dois jovens ex-membros da organização Rosebach.

Tentou opôr viva resistencia ao ser efectuada a sua prisão.—(R.)

O general Dawes
e as finanças alemãs

BERLIM, 17.

O «comité» de peritos para estudar os meios de estabilizar a moeda alemã e equilibrar o orçamento alemão teve ontem duas sessões, sob a presidencia do general Dawes.

O presidente do «Reichsbank«, informou que chegará a Paris na proxima sexta-feira e estará á disposição do «comité» no sabado.

O general Dawes é de opinião que uma semana aproximadamente será necessaria de trabalho com os funcionarios germanicos para formar uma ideia conveniente da situação fiscal e monetaria do Reich e que depois terá de se proceder ás necessarias investigações «in loco».—(L.)

Marx
e a nota da Baviera

BERLIM, 17

O chanceler Marx respondeu á nota da Baviera dizendo que o governo central está disposto a entrar em negociações sob a base da memoria bavara e que decidirá a seguir como se devem cobrar as receitas do Reich.—(R.)

O FRANCO
e a especulação

NEW-YORK, 17

Nos mercados desta cidade assim como em Londres e Amsterdam, foram lançadas grandes quantidades de francos por especuladores a quem interessa a descida dessa moeda. Tambem têm influencia sobre a baixa do franco as noticias pouco satisfatorias sobre o estado das finanças francesas.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

1.714,3

foi o augmento do custo da vida em Portugal até Junho de 1923

Armando Gonçalves Pereira—um novo dos que, para as afirmações do valor proprio, preferem o caminho direito do trabalho ás veredas tortuosas do reclamo—está-se revelando dia a dia como uma competencia verdadeiramente segura na especialidade, a todos os respeitos dificilima, dos estudos economicos a que se consagrou com rara decisão; diremos mesmo: com apaixonada porfia.

A «Revista do Instituto Superior de Comercio de Lisboa» está publicando agora um trabalho seu—«A variação dos preços»—que é simplesmente notavel, e que conseguiu, como tal, o aplauso unanime dos entendidos; sendo, para mais, de notar que, depois da guerra, é este o primeiro economista que aborda em Portugal, com tanta larguesa, o flagrante e complicado problema da vida cara.

O *Diario de Lisboa* entrevistou o hoje sobre o momentoso assunto; quiz registar a opinião de um estudioso de verdade como ele, sobre uma questão que constitui a mais grave de quantas preocupações afligem hoje todos os povos do orbe.

O publicista acedeu; e, tomando a palavra, começou assim:

—E' um problema interessante esse, o da carestia da vida. Dentro dele cabem, á vontade, todos os aspectos politicos, internacionais, economicos, financeiros, sociais e até morais, do mundo moderno. Pode a politica cometer os maiores abusos; pode a vida economica apresentar os mais desoladores sintomas; pode a situação financeira tornar-se pavorosa; pode, emfim, a agitação social ser um facto e a perversão moral constituir uma realidade permanente: o burguês não se assustará porque, com o poder de uma preguiça que é talvez a sua maior virtude, saberá dizer como os fisiocratas outr'ora: «Laissez aller, laissez faire...»

—Mas assustam-se os que todos os dias sofrem nos orçamentos caseiros as consequencias desta crise sempre crescente.

—Claro. Se o preço das batatas sobe ou se as tarifas dos electricos aumentam, o cidadão—é natural—reage instintivamente, por obrigação, mas pedindo quasi sempre, para ter a vida barata, uma revolução que a venha tornar... mais cara.

E, logo a seguir:

—Este aspecto, por assim dizer, «popular» do problema, compreenderam-no bem, ainda ha pouco, os politicos franceses. Segundo refere «Le Matin», os indices de preços por atacado, apresentados recentemente pela «Statistique Générale de la France», revelam uma consideravel alta de preços, confirmando assim a tendencia ultimamente registada pela «Revue Internationale du Travail». Como este facto traduz, em ultima analise, o sucessivo aumento do custo da vida, procuram os politicos franceses, em vesperas de uma campanha eleitoral, servir-se dele largamente para a sua propaganda pela provincia. Na defeza, um pouco á americana, das suas candidaturas, não ocultam o sincero desejo que os anima de conseguir, por uma energica acção politica e administrativa, a almejada baixa dos preços.

Apontado o exemplo da França, recordou-se o dos outros países:

—Emquanto em França assim se procede, informam os jornaes italianos, que o problema da carestia da vida vem merecendo a Mussolini o mais alto interesse, revelado ainda ha pouco na conferencia que o *duce* teve com o secretario da Confederação Geral do Trabalho, M. d'Aragona e com M. Catrini, correspondente da Repartição Internacional do Trabalho. Estes factos, aliados aos bons desejos manifestados sempre pela ditadura espanhola no sentido de embaratecer a vida e á politica de abastecimento seguido ultimamente pela Inglaterra, deixam ver a importancia maxima da questão.

* * *

—A si, que lhe parece o problema?

—Compreende: não é assim, numa conversa rapida, que se pode reproduzir o mundo de considerações que ele me sugere. No entanto, dir-lhe-hei: o problema da vida cara tem de ser considerado em conjunto. A interessante these de Valois—*la monnaie saine tuera la vie chère*—é apenas parcialmente verdadeira.

—Porquê?

—Porque, na realidade ha que juntar á solução financeira, a normalização economica o bom mecanismo politico, a tranquilidade social e até uma boa situação internacional. Se a situação cambial é o barometro que indica o momento financeiro, os preços representam, mais completamente, como que os registadores do estado geral de um país.

—Sob esse ponto de vista, tem elementos que habilitem a situação em Portugal?

—Tenho. Sob este ponto de vista, a situaçee do nosso país, expressa nos inumeros indices do seu custo de vida, e sobremodo desoladora.

E provou com numeros:

—Olhe: em relação a 1914 (o ano da base 100) a vida em Portugal, aumentava, até maio de 1921 para 985,2. Este indice subiu logo no ano imediato para 1.009,9 e dahi, galgando sucessivamente, atingiu em Junho de 1923 a cifra de 1,714,3!

A conclusão:

—E no entanto, por um verdadeiro paradoxo economico, que é antes um milagre do cambio, ha muita gente entre nós que acha a vida baratissima em Portugal!

DA RUSSIA

Radek

vai defender

na proxima reunião

do "comité,, central

a politica de Trotzsky

REVAL, 17

Ontem começaram os trabalhos preparatorios para as reuniões partidarias. Depois de ámanhã inaugurar-se-há o congresso dos soviets russos em que serão tratados importantes assuntos. Estes assuntos serão depois submetidos ao exame do Comité Geral Executivo que é quem na realidade governa a Russia por intermedio do pequeno grupo central dos negocios politicos.

A reunião
do Congresso da Federação

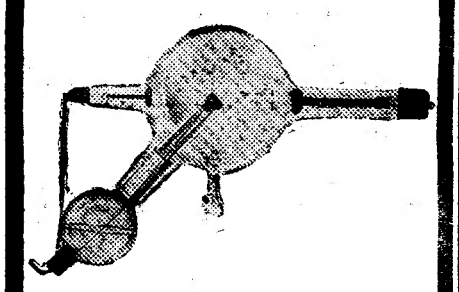
Liga-se um interesse maior á reunião do Congresso da Federação dos Soviets porque se espera que ai se trate da crise economica que assoberba a nação. Tambem se espera que sejam feitas varias criticas á acção do Comité Central. A «Pravda» publica um artigo condenando a linha de conduta da oposição. As personalidades mais discutidas são Trotzsky, Radek e Piatakof.

A Russia
e os comunistas alemães

A atitude da Russia perante o partido comunista alemão será examinado, devendo-se estabelecer discussão entre o grupo executivo central e o «comité» da internacional comunista. Trotzsky estará ausente devido á sua doença e será Radek quem terá que defender a sua politica. Os dissidentes da politica central vão-se esforçar por substitnir Trotzsky e Radek no governo central, mas eles não dispõem de muita força nem de muita energia e não se crê que sejam capazes de conseguir melhorar a situação economica.—(R.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
CONSULTORIO—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º
(ao Luciano Cordeiro)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
—LISBOA—PORTO—

Á ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Carcella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Londres, cheque	1 37/64	1 9/16
$/Paris	—	1$70
$/Madrid	—	4$67
$/New-York	—	36$07

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	—	13$49
$/Suiça	—	6$23
$/Brasil	—	3$90
Libra esterlina	154$00	156$00

UMA QUESTAO

O Estado é defraudado pela Companhia dos Tabacos em muitos milhares de contos

(*Continuação da 4.ª pagina*

Tão absurdas são as conclusões, como falsa é a premissa em que assentam, pois que o contrato de 1906 estabelece o limite geral medio—o preço anterior do tabaco acrescido de 10 %—para todas as marcas posteriormente introduzidas pela Companhia, em qualquer epoca do seu contrato.

A Companhia, mesmo, querendo evitar o resultado demasiadamente patente de nenhuma ou quasi nenhuma participação ser dada ao Estado no proprio aumento que este permitira, não levou tão longe aquela doutrina, e passou a seguir uma pratica que ainda menos justificação tem. Dá ao Estado e á conta de sobreencargos participação no aumento de preços das marcas antigas e em parte do aumento de preço de algumas marcas novas anteriores a 1918. Recusa-lhe essa participação na parte restante do aumento de preço de todas as outras marcas a que chama novas!

* * *

A consequencia é a seguinte: Nos ultimos exercicios, o resultado do aumento de preços feito desde 1918 no tabaco que a Companhia vendeu, foi de 90 mil contos, dos quais 1|3 devia pertencer ao Estado e 2|3 á conta de sobreencargos. Mas, segundo o processo adoptado pela Companhia, esse resultado, referente só áqueles aumentos que a Companhia quer conceder ao Estado e á conta de sobreencargos, foi de pouco mais de 20 mil contos. O Estado deixou de receber 23 mil contos; á conta de sobreencargos deixaram de ser levados 46 mil contos.

A conta de sobreencargos, que devia estar saldada, apresenta um saldo devedor de mais de 40 mil contos. E num receio *absolutamente infundado* de que a Companhia, nesse facto, encontrasse direitos contra o Estado, vai-se realisar um acordo que dará ao Estado menos do que ele obteria pelo pagamento integral da participação que no aumento de todas as marcas lhe garante o decreto 4:510, sem se procurar a percepção da quantia que, pela errada interpretação acima referida deixou, de lhe ser paga.

E' facto que o decreto 4:510 só autorisava o aumento medio de 50 % e que muito maior é a media das elevações de preço feitas pela Companhia. Haveria porventura que sancionar esse facto e permitir maiores aumentos, a par e passo com a elevação de direitos aduaneiros, para que, em 1906, gradualmente o consumidor se tivesse habituado a pagar o tabaco a pouco menos do que o preço ouro por que o pagava antes da guerra.

Nem tão grande elevação de preço seria necessaria para garantir ao exclusivo dos tabacos um valor nunca inferior a 1.500:000 libras de renda anual após 1906. E essas duas medidas, a elevação de preços e o aumento de direitos aduaneiros, tornado extensivo ao tabaco que a Companhia tiver em seu poder em 1926, eram bastantes—garantida a efectiva participação do Estado, conforme o decreto 4:510, em todo o tabaco vendido— eram bastantes no momento presente, dispensando-se um novo acordo a redigir sobre bases expressas em termos tão vagos como aquelas que estão agora pendentes da aprovação do Senado.

* * *

Eis a exposição, minuciosa, clara, que nos fez o sr. Ferreira da Rocha.

Sobre o assunto não pode haver duvidas. Resta que a comissão de inquerito determinada pela Camara dos Deputados, após a confirmação destas sensacionais revelações, aconselhe o procedimento que logicamente está determinado: obrigar a Companhia dos Tabacos a restituir ao Estado as importantes quantias que fraudulentamente lhe subtraiu.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A TARDE PARLAMENTAR

O Cambio provoca um debate acalorado na Camara dos Deputados

O chefe do governo faz declarações

A sessão inicia-se ás 16 horas por um voto de sentimento pela morte do deputado nacionalista sr. dr. Alves dos Santos, a que se associaram todos os lados da Camara com palavras de elogio para o antigo ministro, que foi um dos mais ilustres parlamentares que tomaram assento na Camara dos Deputados.

* * *

Não é por ter começado por um voto de esntimento, mas a verdade é que a sessão tem hoje um aspecto funebre, talvez por causa do manto de neblina que pesa sobre a cidade.

Os deputados falam em voz baixa, como numa ante-camara mortuaria. Não se ouve uma nota mais alta do que outra. Tudo respira harmonia, paz, serenidade.

* * *

Reabre a sessão. O sr. Nuno Simões entende que em face do que se está passando em materia cambial, o Parlamento não póde ficar de braços cruzados, á espera de que se cumpram as promessas do sr. presidente do ministerio.

«Moralisar as contas do Estado representa um passo na melhoria do cambio. Mas é muito pouco ainda e ninguem se apercebeu, por emquanto, dos resultados da compressão de despesas sobre a baixa constante do escudo».

O orador, apoiado por todos os lados da Camara, chama a atenção do governo para esta situação gravissima, que representa o aniquilamento da nossa vida economica.

* * *

O sr. presidente do ministerio, ouvido em silencio por toda a Camara, declara que os factos que estão passando, em materia cambial, não têm explicação possivel nem legitima.

Sorriso do sr. Cunha Leal, que vai tomando notas.

O sr. dr. Alvaro de Gastro não sabe qual tem sido a acção da inspecção de cambios, anteriormente á posse deste governo. Mas não pode deixar de atribuir este panico na praça de Lisboa a propositos inconfessaveis de elementos perturbadores, que se valem de todos os «trucs» para conseguir os seus fins.

O sr. João Damas:—Chegue-lhes um ferro em braza!

O chefe do governo promete trazer ao parlamento, dentro de breves dias, medidas tributarias, nas quais confia para melhorar a situação.

Julga que a unica politica util, neste momento, é a rapida aprovação de todas as medidas financeiras que já estão relatadas, a fim de nos aproximarmos do equilibrio orçamental.

—Confrange o coração a quem tenha de subir ás cadeiras do poder, o verificar que não ha ninguem que não jogue pela perda do país, emquanto o governo se empenha em o salvar.

O sr. dr. Alvaro de Castro pronunciou palavras de fé e de esperança nos destinos do país, condenando as manobras escuras dos inimigos do regimen, que ainda não são bem conhecidas, pela rapidez com que se desenvolvem, mas que ele, chefe do governo, procurará descobrir e punir severamente.

Respondendo a um áparte do sr. Cancela de Abreu, declara que não tem elementos para acreditar que o cambio vá para a casa do zero, prevendo até uma grande melhoria, se o Parlamento se resolver a trabalhar com o governo, colaborando na obra de ressurgimento financeiro que vae trazer á Camara.

O chefe do governo termina dizendo que as dificuldades financeiras do momento não são insuperaveis, embora os inimigos da Republica tenham nisso o maior empenho.

Requere que entre imediatamente em vigor a proposta de alteração á lei do selo.

Ouvem-se alguns apoiados e muitos «peço a palavra» para explicações. A sala está já iluminada. O debate promete ser interessante. E' possivel que ainda hoje se não faça luz no espirito da Camara. O problema financeiro é um dos que vivem mergulhados em treva densa.

* * *

O sr. Francisco Cruz, em gesto largo e indignado, afirma que a culpa da situação pertence exclusivamente ao governo.

O sr. Barros Queiroz, ouvido com atenção por toda a Camara, limita-se a requerer a generalisação do debate.

—Tem a prioridade o requerimento do chefe do governo para que entre em discussão a proposta da lei do sêlo—declara o sr. presidente.

Posto á votação, foi aprovado.

A requerimento do sr. Carvalho da Silva, resolveu-se tambem abrir uma inscrição especial para discutir o problema financeiro.

* * *

O sr. Agatão Lança pede a palavra para se referir á cronica parlamentar de ontem do *Diario de Lisboa*. Declara que não ouviu uma frase que é atribuida ao sr. Cunha Leal e que diz respeito a ele, orador.

—Em compensação, afirma, o *Diario de Lisboa* não publicou uma palavra unica do meu discurso!

O sr. Cunha Leal, por sua vez, afirma que costuma falar sempre alto e bom som e que não houve na frase proferida qualquer intenção de melindre, explicações que o sr. Agatão Lança agradece e com as quais se dá por satisfeito.

Afirma ainda a sua consideração pelo *Diario de Lisboa* e pelo jornalista que fez a cronica parlamentar, consideração que o sr. Agatão Lança supõe que não é correspondida, pela nossa parte.

Como não nos é permitido pedir a palavra, devemos dizer ao sr. Agatão Lança que vive dentro de uma ilusão. A suspeita do ilustre parlamentar, com prazer o declaramos, é absolutamente infundada. Tenho dito, sr. presidente.

* * *

A sessão foi prorrogada até terminar o debate sobre o problema cambial.

A's 17 e 30, está no uso da palavra o sr. Cunha Leal, que faz interessantes considerações de ordem financeira.

Em resumo, declara que não é a lei do selo ou outros paliativos de natureza identica que vêm resolver o problema. O que falta ao governo é a confiança do país—e a questão cambial não é mais do que uma questão de confiança.

—O unico homem que podia trazer a confiança ao país é o sr. dr. Afonso Costa, uma especie de «Napoleão das finanças», mas esse não está ainda disposto a colaborar na obra de salvação nacional.

Malas postais

Pelo *Alondra* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e sendo ás 13 a ultima tiragem da caixa geral.

Calendarios

Da casa Jeronimo Pereira Mendes & C.ª e dos agentes Bettencourt Limitada, da casa de vapores Hugo Stinnes U. Artus Linien, Hamburgo, recebemos alguns interessantes calendarios de parede, para o corrente ano.

AS SUBVENÇÕES

A Camara está devendo a todos os seus funcionarios mais de um conto de reis

O vereador dr. Lima Basto apresentou ontem, na reunião da Comissão Executiva da Camara Municipal, tendo sido aprovada, uma proposta autorisando a realisação dum emprestimo camarario, em conta corrente, até á improtancia de 4.500 contos.

Falámos hoje com um funcionario da referida Camara que, sobre o assunto nos declarou o seguinte:

—A importancia do emprestimo é destinada exclusivamente á constituição dum fundo permanente que proveja áquelas despesas orçamentais do Municipio, em que as receitas não bastem por irregularidades de cobrança.

—E os encargos desse emprestimo?

—Serão custeados no corrente ano, por uma verba transferida proporcionalmente de todas as que se destinam a materiais e se acham inscritas no orçamento ordinario aprovado já, devendo, nos anos seguintes, inscrever-se essa verba no referido orçamento Isto é o que consta da noticia dos jornais da manhã. Como sabe, sou um simples funcionario da Camara, não pertencendo, pois, á comissão executiva.

—Mas como funcionario?...

—Como funcionario tenho os meus reparos a fazer.

—E esses reparos são...

—Parece-me que esses 4.500 contos deviam ter uma finalidade mais util... e mais justa.

—Qual?

—A de serem pagas as subvenções em atrazo.

—Em atrazo de quantos meses?

—Desde Janeiro que os funcionarios municipais as não recebem.

—Quanto caberá, pois, a cada um?

—Um conto e tal.

—Mas os funcionarios não se mechem de forma a receberem essa quantia?

—E' dificil. A comissão executiva é que devia zelar pelos nossos interesses, reconhecida a sua legitimidade. Enfim, cá continuamos á espera. Elas virão, quando Deus quizer.

ESCLARECIMENTO

UMA CARTA DO GOVERNADOR CIVIL

Do sr. dr. Pedro Fazenda, governador civil, demissionario, do distrito de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director:—O «Diario de Lisboa» publica hoje com caracter de entrevista uma simples conversação que tive ontem com um dos seus redactores.

Tudo estaria bem, se não fosse a inexacta expressão, que o jornalista me atribui, em resposta á sua pregunta: O sr. Norton de Matos ofereceu-lhe um lugar em Angola? «Eles, coitados, querem dar-me uma satisfação publica»...

Ora, semelhante resposta, além de um injustificavel apoucamento, representaria uma incorreção de que sou absolutamente incapaz.

Foi decerto confusão do jornalista, que, não tomando apontamentos, reproduziu de cór a nossa palestra. Por isso, rogo a v. a fineza da publicação desta carta; e ainda, que me releve, pela razão que lhes apontava, o ter recorrido aos seus colegas da manhã. E creia com consideração e estima.—De v. etc., *Pedro Fazenda*

EM BELEM

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje em audiencia particular, os srs. visconde de Alte, ministro de Portugal em Washington, consul da Grecia, comandante da esquadrilha grega surta no Tejo, os membros da mesa do senado districtal e a comissão executiva da junta geral do distrito; dr. Eduardo de Sousa, governador civil do Porto e uma comissão de alunos dos liceus e escolas superiores.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114